I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

MECANISMOS PATOLÓGICOS DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER INFANTIL

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

BARROSO; Naimi de Souza França Barroso [1], ARAÚJO; Yara Saiane Marim [2], LEITE; Cleber Queiroz [3]

RESUMO

Introdução: O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados no Brasil 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis. Graças aos avanços no tratamento do câncer infantil nas últimas décadas, atualmente mais de 84% das crianças com câncer sobrevivem 5 ou mais anos. Dessa forma, as crianças e adolescentes tratadas de câncer tendem a desenvolver a síndrome metabólica devido a alterações que os radioterápicos e quimioterápicos propiciam, alterações essas que podem acometer os tecidos adiposo, osteomuscular, endotelial, o trato gastrointestinal e o fígado. **Objetivos:** O objetivo do presente estudo é avaliar os mecanismos patológicos da síndrome metabólica em pacientes sobreviventes de câncer infantil. **Metodologia:** Trata-se de um resumo de revisão de literatura, por meio de pesquisa na base de dados PubMed, compreendendo o intervalo de 2012 a 2020, em língua inglesa. **Resultados:** A síndrome metabólica envolve um conjunto de anormalidades que afeta vários sistemas de órgãos envolvidos no metabolismo de lipídeos e hemostasia glicêmica, sendo estes sistemas afetados pelos agentes quimioterápicos. Uma das principais complicações está associada ao desenvolvimento de doenças cardíacas ocasionadas pela lesão endotelial dos vasos decorrente da formação de placas de ateroma, por inflamação e/ou aterosclerose. Além disso, os agentes quimioterápicos responsáveis pela cura dos pacientes, podem acabar ocasionando doenças hepatocelulares, provocando mudanças na gliconeogênese e transporte de glicose. Tal mecanismo está associado à alterações do transportador, da expressão e da translocação de glicose, que levam à hiperglicemia. Além disso, a lesão hepatocelular pode provocar dislipidemias por estar associada à diminuição da oxidação dos ácidos graxos no fígado. **Conclusão:** A síndrome metabólica pode representar a associação entre o tratamento quimioterápico do câncer e seu efeito tardio comum no surgimento de alterações metabólicas e

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, naimibarroso@hotmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas- UNISL, yarasaiane2009@hotmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas- UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com

endocrinológicas. Dessa forma, pode-se concluir que esses tratamentos podem ocasionar aumento na resistência à insulina, dificuldade de captação e transporte de glicose, lesão endotelial, aumento da resistência vascular, aumento da adiposidade visceral, entre outros fatores, sendo os mecanismos de patogênese desconhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, Pediatria, Síndrome metabólica

[1] Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, naimibarroso@hotmail.com
[2] Centro Universitário São Lucas- UNISL, yarasaiane2009@hotmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas- UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com